O ASSALTADO

Ficção

Leonardo Hutamárty

Contato:
+55 (82) 9.8228-1339
leonardohutamarty@hotmail.com

2015

*Este documento é resultado de uma junção, idealizada por Murate Azevedo, dos roteiros “Nem Todo Ladrão é um Ladrão” e “Eu Te Dou um Tiro”, ambos escritos e filmados em 2014, por Leonardo Hutamárty.

SINOPSE:

Em duas ocasiões, um rapaz (Gerson J.R.) é abordado por assaltantes, ao caminhar por ruas suburbanas. No primeiro episódio, a honestidade individual é posta em questão. No segundo, por meio de circunstâncias tragicômicas, é explorado o caráter absurdo de um assalto.

1. EXT. MARGEM DA LAGOA MUNDAÚ; NOITE

"Nem Todo Ladrão é um Ladrão!"

Gerson (rapaz de pele clara, bem vestido) anda inquieto pela calçada às margens da Lagoa Mundaú. Gerson toma então um susto ao ser abordado por Lucas (rapaz de pele escura, mal vestido).

LUCAS
Ei! Aí, mano!

GERSON
Que isso? Que susto!!!

LUCAS
Me ajuda aí, cara! Me dá um dinheiro aí, pra eu comprar o leite pro meu filho?

Gerson se mostra nervoso e assustado. Ele fuça os próprios bolsos, tentando encontrar com ligeireza algum trocado.

GERSON
Ô, cara, eu acho que tô sem dinheiro!... Espera aí!

De repente, ele encontra uma moeda no bolso e depressa a entrega à Lucas.

LUCAS
Ô, cara, valeu! Valeu mesmo!

GERSON
Nada, que isso!

Gerson dá às costas, solta um fôlego de alívio e, disfarçando o seu nervosismo, vai embora.

2. EXT. MARGEM DA LAGOA MUNDAÚ; NOITE

Gerson permanece a caminhar pela calçada às margens da Lagoa. O tempo passa e a rua se mostra mais escura e deserta do que antes.

Por acaso, Gerson olha para trás e vê, com espanto, a figura de Lucas novamente. Lucas caminha, à certa distância, de olhar mirado e seguindo a mesma direção de Gerson.

Gerson arregala os olhos (deveras apavorado) e acelera os próprios passos. Quando olha para trás novamente, percebe que Lucas também acelerou os seus passos.

GERSON
(apavorado, sussurra para si mesmo)
O que ele quer, o que ele quer, véi???... Já não dei uma moedinha??? Eu disse que não tinha mais!!! Eu disse que não tinha!!!

Gerson avança um pouco mais os próprios passos, e olha ligeiramente para os lados (aflito, buscando encontrar algum refúgio).

Quando olha mais uma vez para trás, já vê Lucas praticamente correndo em sua direção. Gerson então imediatamente corre o mais rápido que pode.

Em certo momento, ele tropeça e quase cai, mas continua a correr (agora com cara de choro e desespero). Enquanto corre, não deixa de olhar para os lados e para trás.

Por correr mais depressa, Lucas consegue chegar mais próximo de Gerson. Até que, já quase sem fôlego, Gerson tropeça e finalmente cai de bruços sobre o chão.

Ele respira fundo, encontra os seus óculos que também havia caído e, sem demora, se levanta.

Ao erguer-se, dá de cara com Lucas em pé à sua frente.

GERSON
(ofegante)
O que é que você quer, cara??? O que é que você quer???

LUCAS
Eu quero entregar a tua carteira, porra!!! Tu deixô cair ali no chão!

GERSON
Carteira, cara?... Carteira?

Gerson faz cara de desentendido, ao olhar para a carteira (com algumas notas de dinheiro adentro) que Lucas traz às mãos.

GERSON
Ah!!! Minha carteira!

Gerson abre um sorriso (como quem finalmente entende o que se passa) e pega a carteira das mãos de Lucas.

GERSON
Sim, claro! Minha carteira, cara! Velho, eu não sei por onde ando com a minha cabeça! Eu ando perdendo tudo nos cantos, cara! Nossa, lutei tanto por esse dinheiro aqui.
(MAIS)

GERSON (CONT.)
Se eu tivesse perdido aqui, não sei o que faria... Cara, valeu mesmo! Muito obrigado, cara.

Gerson mais uma vez dá às costas e vai embora. Quando se afasta o suficiente, ele abre um sorriso perverso.

GERSON
(falando consigo mesmo)
Que bocó, cara! Eu nem uso carteira, meu irmão!... Tive a sorte grande agora, a sorte grande, brother!

Lucas pensa no que fazer, enquanto olha com determinação para Gerson, que se afasta da sua presença.

Em seguida, Lucas apanha um paralelepípedo do chão e corre até às costas de Gerson.

Lucas imediatamente acerta o paralelepípedo na cabeça de Gerson, que cai duro e de bruços sobre o chão.

Por fim, Lucas se aproxima e retira a carteira das mãos de Gerson.

LUCAS
(próximo ao ouvido dele)
Com licença, senhor! Eu preciso de seu dinheiro pra comprar o leite pro meu filho!

FIM.

3. EXT. RUA SUBURBANA DE MACEIÓ; NOITE

"Eu Te Dou Um Tiro!"

Gerson caminha, com a sua mochila às costas e de modo acanhado, pela calçada de uma rua suburbana. Ele então é abordado por Misael (rapaz de pele escura) que aparece de repente.

MISAEL
Ei!... Oi, carinha!!!

Gerson se assombra e recua à parede.

MISAEL
Calma, cara! Calma!

GERSON
Oi, irmão!

MISAEL
Beleza, cara?... Tem hora aí, véi?
Tem hora? Tem hora?

GERSON
Tem, tem, irmão! Tem sim, tem sim!
Tem hora!

MISAEL
Que horas são aí, véi?

GERSON
Deixe eu olhar!...

Gerson retira o seu celular do bolço e verifica a hora.

GERSON
É, irmão... São seis e cinquenta!

MISAEL
Ié, cara? Que celular legal!...
Vamos andando, vamos?

GERSON
Pra onde, irmão?

MISAEL
Oxe, vamo andando, caminhando!...
Tu é novo aqui, cara?

Os dois caminham por alguns metros na calçada.

GERSON
É, irmão, eu moro por aqui há pouco tempo, é que... Eu fui assaltado, um tempo atrás... Um mendigo meteu uma pedra na minha cabeça... Agora eu tô servindo à Deus, tô indo pra igreja... Deus tá me protegendo...

MISAEL
É mesmo é?

Misael, de repente, empurra Gerson para o recanto de uma casa reservada e anuncia o assalto.

MISAEL
Bora! Agora passa o celular, se não eu te dou um tiro... Deus esqueceu de te proteger hoje. Bora, passa o celular!
(toca na cintura, demonstrando ter uma arma)

GERSON
Que isso, irmão! Faça isso não, num vale a pena não.

MISAEL
Faça isso não, uma merda!!! Vá, passe logo! Bora, bora!

Gerson imediatamente entrega o seu celular.

MISAEL
E a carteira? Passe a carteira também! Bora, bora!

Gerson devagar entrega a sua carteira.

MISAEL
E essa bolsa?

GERSON
A bolsa é do colégio, só tem livro.

MISAEL
Só tem livro?... Certo!...

GERSON
Ô irmão! Pra que fazer isso? Por que você não arruma um emprego? Trabalhar é bom...

MISAEL
Esse é meu trabalho! E eu gosto! Agora, cale a boca se não eu te dou um tiro.

Misael abre a carteira e verifica o que tem dentro.

GERSON
Ô irmão! Você pode pelo menos me deixar com os meus documentos? Pra eu não ter que ir lá e todo o processo de tirar a segunda via e essas coisas?

MISAEL
Essa merda aqui é? Toma aí!

Misael pega os documentos de Gerson e os lança ao chão. Gerson apanha os seus documentos e dá às costas para ir embora, mas é impedido de seguir sua direção.

MISAEL
Ei, ei, ei, ei!!! Passa, passa, passa! Pro lado que você vinha, bora!... Oxe, mano, que negócio é esse?

GERSON
Como assim, irmão? Eu moro pra lá!

MISAEL
Bora, volta!

GERSON
Mas por quê?

MISAEL
Cara, você ainda não se ligou no esquema??? Bora, volta! Se não eu te dou um tiro. Volta pelo mesmo lado que você veio!

GERSON
Mas como é que eu vou chegar em casa, se minha casa é pra cá e você quer que eu vá por ali?...

MISAEL
Sei lá! Se vire. Eu vou pra aquele lado também. Só não quero que você me siga! Bora, passe pro outro lado!

Gerson então abaixa a cabeça e caminha para a direção de onde vinha; porém, antes de se afastar, ele novamente é impedido de ir.

MISAEL
Eita, cara! Não!!! Espera, espera, espera aí!... Esqueci de uma coisa!

GERSON
(faz cara de choro)
Cara, mas o que foi agora, véi?

Misael retira de seu bolso uma toca preta.

MISAEL
O problema foi que você viu meu rosto, meu irmão, e isso não pode. Esqueci da minha toca... Agora eu vou ter que matar você.

Gerson então respira ofegante, faz uma careta e começa a chorar.

GERSON
Ô cara, num faz isso não, por favor!... Tenha piedade de mim, pelo amor de Deus, véi!... Eu não aguento isso não, mais uma vez não!

MISAEL
Veja pelo lado bom, carinha!... Você vai ver Deus, meu irmão!

GERSON
Ô véi! Se você me matar, Deus vai te mandar pro inferno, meu irmão!

MISAEL
Eu já sabia!!! É nois e o cão! Vai tá eu e ele fumando um baseado lá no inferno!

Misael abre um sorriso e arrasta Gerson até o meio da rua. Gerson se ajoelha no asfalto, levanta as mãos para o céu e começa a orar.

GERSON
Ó, Deus, me livra dessa situação, em nome de Jesus! Ó, pai, me livra dessa alma perdida que quer me matar!... Eu prometo ser fiel, prometo fazer mais ao teu reino...

Misael retorna à calçada e aponta a sua arma na direção de Gerson.

MISAEL
Se preocupa não, meu irmão! É só uma dorzinha. Vai ser rápido. Só tô te fazendo um favor!...

Um clarão de luz no fim da rua dá sinal de que um automóvel rapidamente se aproxima.

GERSON
Perdoai-me por tudo de mal que fiz, senhor! Me livra dessa situação, me salva!...

Nem Gerson (orando com os olhos fechados), nem Misael (com a arma apontada, concentradamente) percebe o automóvel que se aproxima.

O automóvel então passa em alta velocidade e atropela Gerson. Atingido, Gerson simplesmente desaparece do local (como quem é arrebatado).

Misael então olha em volta, meio atônito (sem entender).

MISAEL
Poxa, véi! Eu quase te dei um tiro!

FIM.